

## VARIAÇÃO NA GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES DO PORTUGUÊS: ESTUDOS EMPÍRICOS

Marcos Luiz Wiedemer<sup>1</sup>

Marcia dos Santos Machado Vieira<sup>2</sup>

Este dossiê é fruto de um trabalho coletivo centrado no debate e tratamento de variação construcional, que ensejou pesquisas empíricas no Brasil. Tais investigações foram feitas a partir de questionamento sobre o lugar do fenômeno de variação no referencial teórico de gramática que se intitula Gramática de Construções no âmbito da Linguística Funcional ou da Linguística Funcional-Cognitiva (cf. MACHADO VIEIRA, 2016; MACHADO VIEIRA & WIEDEMER, 2019a, 2019b, 2020). Reúne textos que têm em comum o esforço de operacionalização, via pesquisa, de conceitos e pressupostos teórico-metodológicos cruciais ao tratamento da variação no âmbito no português brasileiro sob a ótica da abordagem da língua portuguesa como Gramática de Construções.

A perspectiva de variação que se pauta na articulação entre o referencial da Gramática de Construções e o da Sociolinguística é denominada de "Socioconstrucionista" (cf. WIEDEMER & MACHADO VIEIRA, 2018b, MACHADO VIEIRA & WIEDEMER, 2020). Essa perspectiva socioconstrucionista já é realidade em estudos acadêmico-científicos (a exemplo dos de TRAVASSOS, 2019, TEIXEIRA, 2020, PENHA, 2021), bem como neste dossiê. Ainda sobre essa interface "variação/construção", Wiedemer & Machado Vieira (2018b, p. 60) esclarecem que:

Ao propormos a interface variação-construção, é necessário assumirmos a construção como unidade complexa de investigação. Com essa concepção em jogo, já não é viável restringir o desenho do envelope da variação a uma funcionalidade semântica ou a um domínio discursivo e/ou pragmático. Passamos a operar, nesse desenho, com o pareamento de propriedades relativas a atributos de forma e função, faces tomadas aqui polifatorialmente,

<sup>1</sup> Doutor em Estudos Linguísticos (UNESP). Professor Adjunto do Curso de Letras Na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Procientista (UERJ/FAPERJ). E-mail: [mlwiedemer@gmail.com](mailto:mlwiedemer@gmail.com). Orcid: 0000-0003-0924-1030.

<sup>2</sup> Doutora em Língua Portuguesa/Letras Vernáculas (UFRJ) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: [marcia@letras.ufrj.br](mailto:marcia@letras.ufrj.br). Orcid: 0000-0002-2320-5055.

e o alinhamento, por similaridade configuracional, de alguns atributos de ambas as faces de uma construção em relação a outros de ambas as faces de outra construção ou, por semelhança simbólica, entre atributos de face funcional de uma construção com os da face funcional de outra.

No quadro da Gramática de Construções, a representação do conhecimento linguístico é do qual faz parte conhecimento de alternância de unidades linguísticas e tem de dar conta de congregar o que resulta de habilidades cognitivas como *associação*, *pareamento*, *categorização*. Tais habilidades guiam-nos na conceptualização da língua a partir das diferentes experiências de usos linguísticos (em que pesam produção e processamento). Assim, os links entre os atributos de significado e os atributos formais de uma unidade têm uma flexibilidade inerente a qual, em geral, não é perspectivada. A gramática é um sistema dinâmico de categorias emergentes e restrições flexíveis que estão sempre mudando sob a influência de processos cognitivos gerais de domínio envolvidos no uso da linguagem<sup>3</sup> (DIESSEL, 2015, p. 28). E, no espírito de colaborar para mudar esse quadro de certa desatenção às alternâncias de unidades construcionais, este dossiê soma esforços empíricos aos das pesquisas de conclusão de curso de Pós-Graduação da UFRJ anteriormente citadas.

A proposta de articulação entre Gramática de Construções sob escopo da Linguística Funcional-Cognitiva e a Sociolinguística, intitulada de Socioconstrucionista, surge e prospera, no Brasil, não só, mas também, por ocasião de dois eventos<sup>4</sup> científicos, bem como da interlocução, desde então, de pesquisadores participantes desses eventos. O primeiro<sup>5</sup>, consubstanciado numa comunicação oral que resultou na publicação de Machado Vieira (2016), refere-se ao encontro de experiências de pesquisas de (i) usos linguísticos e de (ii) percepções e atitudes sobre estes feitas ou orientadas pela autora que, em linhas gerais, dizem respeito a investigações sociofuncionalistas (algumas já com inclinação socioconstrucionista) de fenômenos em variação e mudança no Português (cf., por exemplo, FERREIRA, 2015, 2019). No artigo de 2016, a pesquisadora propõe, com base em evidências de alternância de

<sup>3</sup> Cf. original *Grammar is a dynamic system of emergent categories and flexible constraints that are always changing under the influence of domain-general cognitive processes involved in language use* (DIESSEL, 2015, p. 28).

<sup>4</sup> Além desses dois eventos, merecem destaque as discussões feitas nos seguintes eventos: aula-inaugural *A centralidade da variação nas pesquisas linguísticas*, no evento do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UERJ-FFP (2017), a mesa-redonda *Gramática de Construções: estabilidade, variação e mudança*, no evento *Abralin ao Vivo é Linguists Online* (2020) e a palestra *Variação pela perspectiva da gramática de construções*, no evento *II Escola Aberta de Linguística (EAL)/Programa de Pós-Graduação de Linguística da UFRJ* (2021).

<sup>5</sup> XXI Seminário do Grupo de Estudos Discurso & Gramática, VIII Seminário Internacional do Grupo de Estudos Discurso & Gramática, 04 a 07 de julho de 2016, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

construções de predicação verbal com (i) predicadores complexos com verbo suporte e (ii) predicadores simples, reflexão sobre a necessidade de tratamento da variação em Gramática de Construções no âmbito de seminário organizado pelo grupo de pesquisa Discurso & Gramática<sup>6</sup>. Nessa altura, a autora já considera o perfil socioconstrucionista como uma potencialidade na base da compatibilização do *know-how* de Sociolinguística e Gramática de Construções, de certo modo na esteira do que se fez e faz como Sociofuncionalismo, e cogita, ainda, da possibilidade de uma nova heurística. O segundo<sup>7</sup>, consubstanciado no texto seminal de Machado Vieira e Wiedemer (2020), reúne subsídios teórico-metodológicos para a modelagem da variação na arquitetura de um modelo construcionista de gramática. E faz isso a partir de duas premissas teóricas: (i) variação/alinhamento de construções independentes; e (ii) variação por compatibilização de (co)lexemas a *slots* de construção. Para dar conta desses dois encaminhamentos teóricos, os autores apresentam as seguintes possibilidades teórico-metodológicas para o tratamento da variação de construções: (i) variação por *allostructions* (aloconstruções) e metaconstrução; (ii) variação por semelhança simbólica; e (iii) variação por paradigma discursivo.

A partir da interlocução propiciada desde aquela comunicação até então, o encontro de interesses de trabalho científico em prol do desenvolvimento da temática da variação no âmbito da Linguística Funcional-Cognitiva e, mais precisamente, da Gramática de Construções em articulação com a Sociolinguística tem mobilizado instigantes e frutíferas oportunidades de (inter)ação. E, assim, aprofundamos a discussão da caracterização do fenômeno variável ó principalmente no que concerne o tratamento do envelope variável ó a partir da discussão feita em Wiedemer e Machado Vieira (2018b), onde são ilustrados os conceitos de variação por *allostructions* (aloconstruções) e *metaconstrução* acionados para lidar com constructos/usos licenciados por padrões construcionais gramaticais (relativamente) independentes, mas comparáveis e alinhados por relação de similaridade configuracional.

Dessa forma, a variação, conforme Machado Vieira e Wiedemer (2018b), pauta-se na relação de similaridade, decorrente da habilidade cognitiva de reconhecer semelhança configuracional ou estabelecer equivalência entre usos licenciados por construções a partir do processo de analogia ou, diacronicamente, analogização, habilidade presente na nossa experiência linguística. Esses usos estão sujeitos a instabilidade, em razão de fatores internos às construções, de fatores externos à atualização e decorrentes dos usos/processamentos nesta

---

<sup>6</sup> [dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6694282608361256](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6694282608361256).

<sup>7</sup> XXXII ENANPOLL ó Encontro Intermediário do GT de Sociolinguística da ANPOLL, PUC-RS, 22 a 24 de novembro de 2017.

e de fatores externos e internos aos falantes em situações comunicativas de experiência linguística e/ou de processamento linguístico. Como consequência, temos que enxergar o importante papel da variação nas generalizações da abordagem construcionista da gramática de uma língua, ainda que esse papel possa ser, também, periférico, a depender do tipo de problema para o qual se incline a proposta de pesquisa ou descrição (estabilidade, variação, mudança).

Assim, os falantes fazem usos de variantes a partir de suas necessidades comunicativas. Tais variantes, na representação em rede construcional, são vistas como integrando uma área de opacificação ou neutralização (metaconstrução) de atributos formais e funcionais, o que enseja alternância/variação. As construções que se relacionam por configuração relativamente similar são denominadas, segundo Cappelle (2006), como *allostructions* (aloconstruções), já que elas correspondem a possibilidades de representação configuracional/esquemática de uma propriedade de funcionalidade/significação. Tais padrões são, assim, associados a uma construção-mãe não especificada (subespecificada), em razão de similaridades observáveis. Para sustentar a relação de associação entre construções, duas construções devem ser concebidas como relacionadas por similaridade mediante uma metaconstrução, constructo teórico-descritivo que capta o que essas construções apresentam em comum e a uma (relativa) neutralização do que as torna unidades linguísticas diferentes (cf. PEREK, 2012, 2015).

Ainda na esteira de desenvolvimentos de um arcabouço teórico-metodológico para o tratamento da variação no âmbito da Gramática de Construções, em Wiedemer e Machado Vieira (2018a) apresentamos uma breve reflexão sobre a variação que também decorre de padrões construcionais da gramática em decorrência dos parâmetros de esquematicidade e produtividade (conforme GOLDBERG 2003, CROFT & CRUSE, 2004, HOFFMANN & TROUSDALE, 2011). Neste caso, cogitamos, ainda, da potencialidade de a variação se manifestar no processo de compatibilização de diferentes expressões linguísticas/itens lexicais ou gramaticais em *slots* de um único padrão construcional, enxergando a correlação entre lexemas e construção a partir da análise coloconstrucional, conforme Stefanowitsch & Gries (2003), Gries & Stefanowitsch (2004a), Gries & Stefanowitsch (2004b); Stefanowitsch & Gries (2005).

Vale lembrar que a emergência de padrões construcionais em grupos de construções semanticamente relacionadas propicia condição favorável ao aumento de produtividade (extensibilidade), conforme Perek (2015), e, por sua vez, a promoção de rotinização,

automatização, previsibilidade e prototipicidade (conforme desenvolvido em WIEDEMER & OLIVEIRA, 2019). Por sua vez, a produtividade de determinada construção é associada ao caráter abstrato e mais geral de esquemas (esquematicidade), o que sinaliza a necessidade do tratamento da correlação entre graus de esquematicidade e produtividade associados à gradiência e à extensibilidade.

Já não é mais possível, considerando todos os avanços de pesquisas linguísticas, desconsiderar que os falantes de uma língua, nas suas interações do dia a dia, operam sobre os usos linguísticos que produzem ou experenciam como seres inseridos em um ambiente sociocultural e sociocomunicativo e detentores de papéis interacionais que também são regulados por expectativas e forças cognitivas, sociais, afetivas, discursivas. Esses eventos de usos modelados segundo essas propriedades de regulação, que, por sua vez, também variáveis, são cruciais para a (re)organização constante do sistema linguístico, bem como são desencadeadores de repetições e inovações. E, assim, há movimentos que geram, de um lado unidades licenciadas segundo padrões entrincheirados e, por outro, unidades que, de certo modo, escapam a esses padrões. Em resumo, a língua apresenta variação e dinamicidade (cf. CROFT, 2001). Com o entendimento de que os contextos social e discursivo-pragmático podem ensejar (re)configurações das generalizações que continuamente fazemos, Machado Vieira (2020) relativiza alguns conceitos como, por exemplo, o de *õ* não-sinonímia, perspectivando-o a partir da ótica de usuários, não-linguistas, da língua. E, então, discute, com base em evidências oriundas de três pesquisas empíricas orientadas por ela, a possibilidade de o que conhecemos como Português se estruturar, na verdade, como um complexo de redes de construções coexistentes, tendo em vista a relação entre dinamicidade, plasticidade e (relativa) estabilidade dos padrões (re)conhecidos com base nos usos feitos nos mais diversificados contextos de interação.

Do quadro brasileiro de encaminhamento da questão de variação construcional até aqui delineado (neste texto, apenas brevemente referido), o desenvolvimento de um arcabouço teórico-metodológico para o tratamento da variação no âmbito da Gramática de Construções se impõe<sup>8</sup>. E isso se dá particularmente num contexto (no território nacional ou internacional) em que variação de construções por similaridade só há pouco tempo começa a ganhar espaço de destaque entre as preocupações de funcionalistas ou construcionistas. Veio para ficar entre os interesses de investigação que se pautam na realidade de uso e em o fazer numa ótica não homogeneizante de língua. E este dossiê vem coroar essa interlocução ainda recente no Brasil

---

<sup>8</sup> Ao leitor interessado, indicamos também a discussão realizada por Hilpert em entrevista a Wiedemer, Machado Vieira e Cezario (2019).

mas já a somar, cada dia que passa, mais esforços de investigação empírica. E, então, reúne alguns desses estudos empíricos sobre a temática da variação construcional que têm sido desenvolvidos.

Dos nove artigos que compõe o dossiê, oito deles dão destaque à abordagem Sociostrucionista e a vários aspectos da gramática, bem como apresentam diferentes metodologias de análises, que vão desde a operacionalização de descrição tomando por base as noções de aloconstrução, metaconstrução e paradigma discursivo a novas ideias e análises, como a utilização de testes subjetivos, comparação entre amostras e a observação do nível prosódico como propriedade da construção. Soma-se, ainda, artigo que lida com a variedades da língua a partir de comparação de duas amostras de português. Em outras palavras, quase todos os estudos aqui apresentados podem ser considerados inéditos, pois, além de se aventurarem na nova perspectiva de análise ó sociostrucionista ó, contribuem para encorpar a discussão sobre variação construcional e trazer novas respostas e questões sobre o seu tratamento na abordagem construcional da gramática. E, assim, seguimos avançando no tratamento da temática da variação construcional por similaridade, sendo mobilizados por novos problemas e enfrentamentos. Os artigos aqui reunidos, por sua vez, poderão aguçar outros no leitor deste dossiê.

No primeiro artigo, escrito pelas pesquisadoras Amanda Santos Gomes (UESC) e Gessilene Silveira Kanthack (UESC) e intitulado “Padrões de uso da construção qualificadora [v uma de x]: um caso de variação construcional”, as autoras analisam a alternância/variação que ocorre nesse tipo de construção. Para tanto, a partir do viés da abordagem sociostrucionista e por meio de metodologia quali-quantitativa, aplicam os conceitos de aloconstrução e metaconstrução. Como resultados, constatam que as construções qualificadoras acionadas são similares e que há variadas possibilidades de cooptação do *slot* em V e do *slot* em X, o que revela a variação por similaridade configuracional, por aloconstrução e metaconstrução.

O artigo intitulado “Fazer(-se) de bobo, dar (uma) de bobo e passar(-se) por bobo: como funcionam?”, de autoria da pesquisadora Jeane Nunes da Penha (UFRJ), expõe a representação das construções com verbos-suportes do português brasileiro e as propriedades envolvidas nesses tipos de estruturas. Para tal finalidade, a autora lança mão dos conceitos de aloconstrução e metaconstrução na investigação da variação/mudança construcional. Os resultados revelam que determinados construtos da construção mais esquemática são empregados pelos falantes quando há uma tentativa de causar uma ação direta ou indireta

sobre o seu interlocutor ou quando há a pretensão de dissimular uma real intenção ou sentimento com relação a uma situação. Além disso, alguns domínios discursivos contribuem para detectar variação entre algumas formas, percebidas como aloconstruções.

O terceiro artigo, intitulado *A perífrase verbo-nominal do português brasileiro: um estudo da variação por padrão discursivo entre construções com o verbo-suporte *ø*darø*, revela parte a pesquisa de Pâmela Fagundes Travassos (UFRJ). Apresenta os resultados da análise da variação por padrão discursivo entre as construções com verbo-suporte do tipo [DAR (uma/a/sua) X-ada] e [DAR (uma/a) X-ida] e o grau de estabilidade e instabilidade dessas perífrases verbo-nominais. A autora lança a hipótese de que o significado de algumas dessas construções é mais estável do que o de outras, em função de sua associação a um contexto particular/*ø*domínio de aplicaçãoø. Para comprovar tal hipótese, investiga os motivações semântico-pragmáticas dessas construções, bem como a avaliação da temática, o gênero textual, o tipo de ato de fala, o tipo de determinante e seu número, a concretude do complemento das perífrases verbo-nominais e a possibilidade de equivalência com verbo simples. Como resultado é indicado que, embora todas as construções em análise indiquem aspecto inceptivo, há diferença entre elas a depender do contexto discursivo em que se encontram (padrão discursivo).

Em *Construções pronominais de terceira pessoa como acusativo anafórico: variação linguística, aloconstruções e tradição discursivaø*, Gabriel Guimarães Peixoto (UFRJ) discute as várias formas de realização do objeto direto anafórico pronominal de terceira pessoa. O autor centra-se na análise variacionista das realizações pronominais na composição do acusativo anafórico de terceira pessoa, a partir da aplicação dos conceitos de aloconstrução e metaconstrução. Além disso, concebendo padrão discursivo associado ao conceito de tradição discursiva, chega a resultados que relacionam a presença de algumas construções com pronomes clíticos acusativos relacionadas a porções textuais específicas nos documentos examinados por ele. Outro resultado apresentado é o de que as diferenças socioculturais entre os missivistas ó fatores extralinguísticos ó não impedem a existência de construções [+formais], como as com clíticos, no conjunto de cartas analisadas.

O pesquisador Fábio Rodrigo Gomes da Costa, no artigo intitulado *Construção adverbial preposicional em face de x: correlação entre padrão discursivo e a construção do significadoø*, analisa a variação por paradigma discursivo a partir da análise dos contextos de usos da construção adverbial preposicional *em face de* que, de acordo com o autor, apresenta natureza híbrida de significado adverbial e/ou preposicional. O autor argumenta que os

contextos orientadores do discurso atualizam o significado construcional, em um gradiente de significado referencial [+preposicional] a significado causal [+adverbial]. Além disso, os resultados da pesquisa aludem para a hipótese de que os diferentes usos dessa construção são resultado de um processo multifatorial, no qual fatores contextuais, lexicais e gramaticais interagem e acionam os diferentes significados do advérbio preposicional *em face de*.

Nastassia Santos Neves Coutinho (UFRJ), autora do artigo *Mudança/variação da construção [de repente] sob a ótica da Abordagem Construcional da Gramática*, analisa a trajetória da construção [de repente] em comparação com a construção [talvez]. Para tal finalidade, a autora destaca que elas, no português atual, apresentam três sentidos: temporal, modalizador epistêmico e ambíguo. Considerando os conceitos de aloconstrução e metaconstrução, os resultados da investigação demonstram que a construção [de repente], ao assumir o significado inovador, passa a competir com outras construções, como [talvez].

A pesquisa intitulada *Investigação prosódica dos enunciados interrogativos do pareamento de forma e função da gramática de construções*, de Leonardo Alves Machado (UFRJ) e Claudia Souza Cunha (UFRJ), destaca o papel da prosódia como uma das propriedades da construção. Os autores analisam as construções de enunciados interrogativos disjuntivos, perspectivando-os por atributos prosódicos. Os autores averiguam os movimentos da frequência fundamental (F0) para identificar os aspectos entoacionais das construções analisadas. Com isso, defendem as distinções do movimento entoacional de sentenças como aloconstruções de uma construção interrogativa disjuntiva. Os resultados demonstram que as construções interrogativas, apesar de terem diferentes representações no plano sintático, no plano entoacional apresentam mais semelhanças do que diferenças e revelam marcas de variação.

Já o artigo *Estudo experimental das construções com verbo-suporte (õir para o céuö, õir para o infernoö, õir para as cucuiasö e õir para o Beleléuö)*, de autoria da pesquisadora Silvia Carolina Gomes Souza Guerreiro (UFRJ), examina como os usuários da língua avaliam tais estruturas. Apoiada na metodologia experimental, a autora aplica quatro testes subjetivos e encontra os seguintes resultados: (i) os falantes utilizam mais os verbos plenos do que as construções com verbo suporte; (ii) possuem consciência das variantes linguísticas utilizadas; (iii) associam o uso das frases formadas com verbo pleno a jornais cultos, e associam o uso das frases formadas com verbo suporte a jornais populares; e (iv) afirmam que não realizam construções com verbo suporte.

O artigo *Õvem cá e lê um artigoõ: usos de õvem cáõ nas variedades sincrônicas do PB e do PE em uma abordagem cognitivo-funcionalõ*, de autoria de João Paulo da Silva Nascimento (UERJ), encerra o dossiê. A pesquisa destaca a distribuição de usos de *õvem cáõ* em duas variedades sincrônicas do português, a europeia e a brasileira. Tendo em vista o princípio do isomorfismo *ó um para um ó*, o autor opta pela representação do fenômeno nas variedades da língua portuguesa no âmbito da abordagem baseada no uso, perspectivando diferenças entre elas. Está interessado em analisar implicaturas contextuais que motivam usos específicos desse construto nas duas variedades do português. Os resultados encontrados pelo autor são, então, associados a distinções entre o PB e o PE no que se refere às construções instanciadas por *õvem cáõ* no plano sincrônico.

Por esta síntese dos artigos, fica evidente a contribuição à Linguística Baseada no Uso *ó quer à literatura funcional-cognitiva de orientação construcionista, quer à literatura socioconstrucionista ó que nossos primeiros trabalhos brasileiros sobre variação construcional por similaridade já viabilizaram*. Fica também o convite a que os leitores interessados nessa temática somem reflexões e esforços a uma agenda de trabalho socioconstrucionista com um fecundo horizonte de mapeamentos da realidade psico-sócio-cognitiva multivariada da língua. Estamos só no início dessa trajetória! Sigamos firmes, porque todo dia variação linguística se revela em nossa experiência. Que nossos sentidos nos permitam percebê-la!

Por fim, agradecemos aos autores pesquisadores, que contribuíram para o desenvolvimento das pesquisas empíricas que enriquecem esse dossiê e aos pareceristas pela leitura atenta e pelas contribuições que tanto ajudaram no aprimoramento dos textos.

Os Organizadores!

## REFERÊNCIAS

CROFT, W. *Radical Construction Grammar: Syntactic Theory in Typological Perspective*. Oxford University Press, 2001.

CROFT, W.; CRUSE, D. A. *Cognitive linguistics* (Cambridge Textbooks in Linguistics). Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2004.

DIESSEL, H. Usage-based construction grammar. In: D BROWSKA, E.; DIVJAK, D. (eds.). *Handbook of Cognitive Linguistics*, 2015. p. 295-321.

FERREIRA, B. G. P. *Construção relacional: estado, mudança e resultado*. Dissertação de Mestrado. UFRJ: Faculdade de Letras,

2015. <http://www.posvernaculas.letras.ufrj.br/pt/mestrado/dissertacoes/dissertacoes-2015.html>

FERREIRA, B. G. P. *Construção predicativa de mudança de estado e de propriedade com os verbos ficar, tornar-se e virar*. Tese de Doutorado. UFRJ: Faculdade de Letras, 2019. <http://www.posvernaculas.letras.ufrj.br/pt/doutorado/teses/teses-2019/1676-bruna-gois-pav%C3%A3o-ferreira.html>

GOLDBERG, A. E. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. E. *Constructions: A new theoretical approach to language*. *Trends in Cognitive Sciences* 7, p. 219-224, 2003.

GOLDBERG, A. E. *Constructions at Work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GRAMÁTICA de construções: estabilidade, variação e mudança. Mesa-redonda apresentada por Marcia dos Santos Machado Vieira, Edson Rosa Francisco de Souza e Taísa Peres de Oliveira, sob coordenação de Marcos Luiz Wiedemer, 2020. 1 vídeo (2h24min44s). Publicado pelo canal da Associação Brasileira de Linguística. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zADzJHQkn8Y> Acesso em 15 de março de 2021.

GRIES, S. Th.; STEFANOWITSCH, A. Extending collocation analysis: A corpus-based perspective on  $\neg$ alternations. *International Journal of Corpus Linguistics*, 9(1), 2004a, p. 97-129.

GRIES, S. Th.; STEFANOWITSCH, A. Co-varying collexemes in the into-causative. In: ACHARD, Michel; KEMMER, Suzanne. (Eds.), *Language, culture, and mind*. Stanford: CSLI, p. 225-236, 2004b.

HOFFMANN, T.; TROUSDALE, G. Variation, change and constructions in English. *Cognitive Linguistics*, 22, 1, 2011. p. 1-23.

MACHADO VIEIRA, M. dos S. Variação e mudança na descrição construcional: complexos verbo-nominais. *Revista Linguística*, Volume Especial, p. 152-170. 2016.

MACHADO VIEIRA, M. dos S. Variação construcional em perspectiva: predicação verbal. *Pensares em Revista*, n. 19, p. 30-55, 2020.

MACHADO VIEIRA, M. dos S.; WIEDEMER, M. L. Sociolinguística Variacionista e Gramática de Construções: os desafios e as perspectivas de compatibilização. In: MACHADO VIEIRA, M. S.; WIEDEMER, M. L. *Dimensões e experiências em Sociolinguística*. Blucher, 2019a, p. 85-120.

MACHADO VIEIRA, M. dos S.; WIEDEMER, M. L. Variationist sociolinguistics and Construction Grammar: the challenges and the prospects of compatibilization. In: MACHADO VIEIRA, M. S.; WIEDEMER, M. L. *Dimensões e experiências em Sociolinguística*. Blucher, 2019b, p. 121-128.

MACHADO VIEIRA, M. dos S.; WIEDEMER, M. L. A variação no modelo construcionista da Linguística Funcional-Cognitiva. In: BRESCANCINI, C. R.; MONARETTO, V. N. O. (orgs.). *Sociolinguística no Brasil: textos selecionados*. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2020, p. 265-304.

PENHA, J. N. da. *Construções com verbos suportes: uma análise socioconstrucionista*. Dissertação de Mestrado. UFRJ: Faculdade de Letras, 2021.

PEREK, F. Alternation-based generalizations are stored in the mental grammar: Evidence from a sorting task experiment. *Cognitive Linguistics*, Birmingham, v. 23, n. 3, p. 601-635, 2012.

PEREK, F. *Argument Structure in Usage-Based Construction Grammar: experimental and corpus-based perspectives*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2015.

STEFANOWITSCH, A.; GRIES, S. Th. Collostructions: Investigating the interaction between words and constructions. *International Journal of Corpus Linguistics*, 8(2), 2003, p. 209-243.

STEFANOWITSCH, A.; GRIES, S. Th. Covarying collexemes. *Corpus Linguistics and Linguistic Theory*, 1(1), p. 1643, 2005.

TEIXEIRA, R. B. de S. *Estruturas com verbo (semi)suporte: a variação sob um prisma construcionista*. Dissertação de Mestrado. UFRJ: Faculdade de Letras, 2020. <http://www.posvernaculas.lettras.ufrj.br/pt/mestrado/dissertacoes/2020/1779-ravena-beatriz-de-sousa-teixeira.html>

TRAVASSOS, P. F. *Variação e mudança construcional: um olhar funcional-cognitivo sobre usos de construções com verbo-suporte DAR*. Dissertação de Mestrado. UFRJ: Faculdade de Letras, 2019. <http://www.posvernaculas.lettras.ufrj.br/pt/mestrado/dissertacoes/dissertacoes-2019/762-p%C3%A2mela-fagundes-travassos.html>

VARIAÇÃO pela perspectiva da gramática de construções. Palestra apresentada por Marcia dos Santos Machado Vieira na II Escola Aberta de Linguística (EAL)/Programa de Pós-Graduação de Linguística da UFRJ, 2021. 1 vídeo (1h11min25s). Publicado pelo canal do Programa de Pós-Graduação de Linguística da UFRJ. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vua4TbgA6eY&t=2470s>. Acesso em 15 de março de 2021.

WIEDEMER, M. L.; MACHADO VIEIRA, M. dos S. Lexemas e construção: atração, coerção e variação. *Caderno Seminal Digital Especial*, v. 30, n. 30, p. 81- 132. 2018a.

WIEDEMER, M. L.; MACHADO VIEIRA, M. dos S. Sociolinguística e Gramática de Construções: o envelope da variação. In: FRANCESCHINI, L. T.; LOREGIAN-PENKAL, L. (org.) *Sociolinguística: Estudos de variação, mudança e atitudes linguísticas*. Guarapuava: Editora da Unicentro, p. 41-77, 2018b.

WIEDEMER, M. L.; OLIVEIRA, V. M. Graus de esquematicidade e produtividade: a relação entre gradiência e extensibilidade. *Revista Soletras*, n. 37, p. 59-82, 2019.

WIEDEMER, M. L. MACHADO VIEIRA, M. dos S.; CEZARIO, M. M. Uma discussão sobre a relação entre variação e mudança na gramática de construções: entrevista com Martin Hilpert. *Diadorim*, vol. 21, n. 2, p. 30-43, 2019.